

Maria do Rosário Sousa

Para uma educação musical intercultural

Num mundo cada vez mais multicultural, “não podemos ser monoculturais”, afirma Maria do Rosário Sousa, 56 anos, para quem as Artes e, especialmente, a Música, têm um papel fundamental na aproximação das culturas. Na tese de doutoramento *Música, Educação Artística e Interculturalidade: A Alma da Arte na Descoberta do Outro*, agora publicada, a professora desenvolve um programa que apresenta métodos inovadores no âmbito da educação multicultural. Editado pela Lugar da Palavra, o livro pretende “sensibilizar professores, educadores e investigadores para as práticas artísticas interculturais como forma de promoção do sucesso escolar e contributo para melhorar a aceitação de povos diferentes”, explica.

Diplmada em Formação Musical pelo Conservatório de Música do Porto, licenciada em Expressões Artísticas Integradas pela Universidade do Minho e mestre em Relações Interculturais pela Universidade Aberta, Maria do Rosário Sousa é atualmente professora, formadora e investigadora na Universidade Católica – Centro Regional do Porto.

JL: O que a motivou a escrever este livro?

A procura de caminhos inovadores através das Artes e, particularmente, da Música, para melhorar a inclusão social de crianças, jovens e



Os alunos ‘viajaram’ pelos cinco continentes, através da música, teatro, dança, artes plásticas e de adereços significativos de cada cultura

comunidades emigrantes em Portugal. Sendo a minha tese de doutoramento, o livro apresenta um percurso teórico-prático, em que concebi o Programa Musical Intercultural e realizei-o em três escolas básicas do concelho de Gondomar. Com uma turma do 4º ano de escolaridade, da EB1 do Souto; uma do 6º, da EB2,3 de Gondomar, e outra do 9º, do Seminário Missionário Padre Dehon.

No que consistiu esse Programa Musical Intercultural?

O Programa foi acolhido pelos professores da disciplina de Área de Projeto. Durante o 1º período do ano letivo 2006/2007, os alunos ‘viajaram’ pelos cinco continentes, na procura de países e povos menos conhecidos, através da música, teatro, dança, artes plásticas e de adereços significativos de cada cultura. O trabalho culminou na Festa da Música Intercultural, um concerto onde participaram as três turmas, que não se conheciam, professores, pais, eu e o Prof. Doutor Amílcar Martins, orientador da tese. Foi muito interessante porque houve uma viva partilha de saberes e uma coesão entre os três grupos que trabalharam a inclusão social através das artes.



Maria do Rosário Sousa **As escolas portuguesas carecem de alicerces que promovam a inserção social**

Como vê a educação intercultural no nosso país?

Tem dado passos significativos, mas não está enraizada. Portugal passou rapidamente da *emigração* à *imigração*, e a receptividade das pessoas que vêm de outros países tem que ser pensada, por professores e governantes. Os países de acolhimento devem compreender que ‘abrir as portas’ é uma mais-valia, não só do ponto de vista do trabalho, mas principalmente ao nível do conhecimento e da cultura. O preconceito e a xenofobia são, precisamente, consequências da desvalorização da cultura do outro. Na verdade, as escolas portuguesas carecem de alicerces que promovam a inserção social. E o argumento não pode ser ‘os custos’ porque o mais importante são os professores enquanto mediadores entre a nossa e as outras culturas.

Música, Educação Artística e Interculturalidade pode ajudar a fundar esses alicerces?

Sim, na medida em que funciona como um manual que os professores podem pôr em prática. Expõe conteúdos programáticos, sugestões de exercícios, instrumentos de avaliação, uma extensa bibliografia, e letras e partituras de canções dos cinco cantos do mundo. Apesar de termos muito que caminhar no sentido de não impormos a nossa cultura ao outro, esta tese transmite a ideia de que conhecer os vários países, através das Artes, é fundamental quer para o enriquecimento cultural dos alunos, quer para sedimentar o respeito pela diferença. **JL** CAROLINA FREITAS



► **Maria do Rosário Sousa**
MÚSICA, EDUCAÇÃO ARTÍSTICA E INTERCULTURALIDADE

Lugar da Palavra, 264 pp, 20,14 euros